

O MODALIZADOR REALMENTE NO PORTUGUÊS FALADO

Ataliba Teixeira de CASTILHO¹

- RESUMO: Integrado no Projeto de Gramática do Português falado, este trabalho descreve os advérbios Qualificadores, que, juntamente com os Modalizadores e os Quantificadores, compõem o quadro dos Advérbios Predicativos. Os Qualificadores afetam as propriedades intensionais da classe-escopo, atuando como quase-argumentais (como em *agir calmamente*), os graduadores (*falar muito / pouco*), os aspectualizadores (*foi pouco a pouco caindo*) e os aproximadores (*lição quase pronta*). Parte desses itens é descrita como advérbios modais na gramática tradicional, solução pouco satisfatória.
- PALAVRAS-CHAVE: Advérbios; adverbiais; predicação; qualificação; língua falada.

Apresentação

Em meados dos anos 60, a Lingüística se instalou como disciplina obrigatória nos cursos de Letras do país. Atento às novas demandas acadêmicas que esse fato ensejava, Francisco da Silva Borba dá início a uma carreira pessoal em que aparentemente nada aconteceu por acaso. Preparou-se no exterior, editou obras de referência logo após sua volta, como seu manual de introdução à Lingüística, e participou ativamente das iniciativas da então pequena comunidade de lingüistas brasileiros.

¹ Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP – 05508-900 – São Paulo – SP – Brasil.

Num dado momento, percebeu que a cultura lingüística nacional precisava consolidar-se, mediante a preparação coletiva de trabalhos fundamentais, como o dicionário e a gramática. Escolheu o dicionário. Formou em Araraquara uma equipe, organizou um banco de dados que nunca cessou de crescer, publicando em 1990 seu *Dicionário gramatical de verbos*. Um novo dicionário, o *Dicionário de usos do português*, logo sairá à luz, fundamentado sempre num claro recorte teórico e no exame cuidadoso de dados do português contemporâneo. Sua colega de instituição, a Profa. Maria Helena de Moura Neves, concluiu a *Gramática de usos do português*, publicada pela Editora UNESP em 2000.

Outros colegas do Borba compartilham das mesmas preocupações com relação às tarefas fundamentais e inadiáveis da lingüística brasileira. É o caso do grupo de pesquisadores reunidos a partir de 1988 no "Projeto de Gramática do Português Falado". Este texto é parte do capítulo dedicado aos advérbios, que comporá o volume III da *Gramática do português culto falado no Brasil*, prevista para 2003. Acho que não haveria modo melhor de homenageá-lo.

Estatuto categorial do Advérbio

A Gramática Tradicional do Português considera o Adv como, "fundamentalmente, um modificador do verbo" (Cunha & Cintra 1985, p.529). São apresentadas sete espécies de Advs, em conformidade com o que postula a Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira, editada em 1959: (1) de afirmação: *sim, certamente, efetivamente, realmente*; (2) de dúvida: *acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez*; (3) de intensidade: *assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão*; (4) de lugar: *abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto*; (5) de modo: *assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior* e a maioria dos terminados em *-mente*; (6) de negação: *não, nunca, jamais*; (7) de tempo: *agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde*. A estes, a Nomenclatura Gramatical Portuguesa acrescentou os (8) de ordem: *primeiramente, ultimamente, depois*; (9) de exclusão: *exceto, salvo*; (10) de designação: *eis*.

Para captar o estatuto categorial dos Advs, particularmente os papéis semânticos por eles desempenhados, as gramáticas identificaram diferentes processos, denominados “modificação”, “restrição” e “determinação”. A percepção dessas propriedades deu-se lentamente em nossa tradição gramatical.

Nas primeiras gramáticas do castelhano e do português o termo “modificação” não vem expresso, embora seja patente sua percepção, como se pode ver por estas citações:

llama se adverbio, por que común mente se junta y arrima al verbo para determinar alguna qualidad en él assi como el nombre adjectivo determina alguna qualidad en el nombre substantivo. [el adverbio] es una de las diez partes de la oración, la cual, añadida al verbo, hinche, o mengua, o muda la significación de aquél, como diciendo bien lee, mal lee, no lee, bien hinche, mal mengua, no muda la significación deste verbo lee. (Nebrija, 1492, p.197)

A lição de Nebrija, que é acolhida aqui quando se distinguem Advs Quantificadores de Advs Qualificadores, reaparece nos dois primeiros gramáticos portugueses:

e ele [o advérbio] é o que dá aos verbos cantidade ou calidade açidental como o ajetivo ao substantivo. avérbio é ua das nóve pârtes da oraçám que sempre anda conjunta e coseita com o vérbio ... per éla se denota a eficácia ou remissán do verbo, porque, quando digo: Eu amo a verdáde, demóstro que simplesmente fáço ésta óbra de amár; mas dizendo: Eu amo muito a verdáde, p[er] este avérbio muito denóto a cantidade do amor que tenho à cousa; e se dissér: Amo pouco a verdáde, com este pouco se diminui o muito de çima; e: Nam amo a verdáde, desfáço toda a óbra de amár; ... assi que tem o avérbio este poder: acrescenta. deminiuie e totalmente destruiuie a óbra do vérbio a que se ajunta, e ele é o que dá aos verbos cantidade ou calidade açidental como o ajetivo ao substantivo. (Barros, 1536, p.345)

Aparentemente, os termos “modificação” e “determinação” começam a figurar nas gramáticas a partir do século seguinte, mais particularmente nesta passagem da Gramática de Port-Royal:

mais parce que ces particules se joignent d'ordinaire au Verbe pour en modifier et déterminer l'action, comme generosè pugnavit, il a combattu vaillament; c'est ce qui a fait qu'on les a appellez Adverbes. (Arnault e Lancelot, 1671, p.94)

Desse texto, deve o termo ter migrado para as gramáticas românicas mais sensíveis à postulação das línguas como uma atividade mental, como se pode constatar em Soares Barbosa (1803, p.235): “O advérbio, pois, não modifica só os verbos ... mas qualquer palavra susceptível de determinação, quais são também os apelativos, os adjectivos e os mesmos advérbios”. Pena que, na tradição gramatical portuguesa que se seguiu, se tenha perdido a lição de Soares Barbosa. O que ele quis dizer é que o Adv modifica o uerbum, isto é, qualquer palavra, e não apenas “o V, o Adj e o próprio Adv”.

As duas últimas citações parecem indicar que esses gramáticos viam na determinação um tipo particular de modificação. Flutuava assim o argumento entre as propriedades adverbiais de alterar a extensão (= determinação / delimitação / restrição) e alterar a intensão (= modificação, qualificação, explicação). Entretanto, não é possível assegurar-se disso, pois os exemplos aduzidos raramente são comentados, e assim não sabemos com precisão que processo o gramático estava analisando. O fato é que na tradição gramatical esses termos viriam a conhecer certa especialização. “Modificação” emprega-se mais para captar o papel do Adv; “qualificação”, “restrição” e “restrição”, para o Adj; “determinação”, para os Especificadores do Sintagma Nominal, como se lê em:

o determinativo ou limitativo relaciona-se diretamente com a extensão do substantivo, indicando alguma circunstancia externa, que determina ou limita os indivíduos da classe expressa pelo appellativo, v. gr. este homem, alguns homens, dois homens, dois paizes, meu livro, etc. (Pereira, 1933, p.135)

Conclui-se que, de todo modo, estavam esses gramáticos tratando da predicação, fenômeno bastante amplo que a tudo isso engloba. Parece acertado identificar na modificação o traço forte dos Advs, mas dificuldades várias se levantam se tentarmos explicar por essa propriedade o conjunto de itens habitualmente arrolados nessa classe.

Sejam os seguintes exemplos, nos quais consideramos tanto os Advs (isto é, itens que integram uma classe morfológicamente configurada) quanto os adverbiais (isto é, as locuções adverbiais, constituídas por Sintagmas Nominais ou por Sintagmas Preposicionados que assumem as funções dos Advs):

- (1) *Provavelmente hoje vai chover.*
- (2) *Muitas vezes repeti que este assunto não era fácil.*
- (3) *Discuti francamente seu problema.*
- (4) *Ceguei aqui anteontem.*

(5) *um médico era só médico o engenheiro era só engenheiro ... pelo menos naquela altura (D2 SP 360: 1546).*

(6) *Expliquei, sim, que não aceitaria aquele encargo.*

(7) *não é bem restaurante ... é lanchonete mesmo (DID RJ 328: 647).*

(8) *a coisa mais fácil é comprar qualquer coisa ... agora ... sustentar (...) é que são elas (D2 SSA 98: 1387).*

O caráter modificador dos advérbios só pode ser comprovado nas sentenças de (1) a (3), em que *provavelmente*, *muitas vezes* e *francamente* modificam, respectivamente, toda a sentença (tornando duvidoso seu conteúdo), o verbo (quantificando-o) e de novo o verbo (qualificando-o). Na lista apresentada, também os Advs de intensidade, os de modo e alguns em *-mente* incluídos entre os de afirmação e dúvida podem modificar a classe sobre que incidem. Pelo mesmo critério não passam os advérbios das sentenças de (4) a (7).

Em (4), os Advs de tempo e de lugar indicam as circunstâncias em que se deu o estado de coisas descrito pelo verbo; eles são decididamente dêiticos, e melhor se dispõem entre os pronomes. Em (5), *só* inclui os médicos e os engenheiros em determinado conjunto, sem que se modifique o sentido desses itens. Em (6), *sim* afirma e *não* nega o conteúdo verbal, tornando uma sentença como *expliquei que aceitaria aquele encargo* inconsistente com (6). Em (7), *bem* focaliza o referente do N que se lhe segue. Finalmente, em (8), *agora* funciona como um conectivo textual, promovendo a ligação de dois subtópicos, retomando o anterior e anunciando o seguinte. Em nenhum desses casos se deu uma modificação da extensão ou das propriedades intensionais da classe-escopo. Bonfim (1988) traz outras observações de interesse para uma avaliação crítica da descrição dos Advs em nossas gramáticas.

As análises lingüísticas sobre os advérbios são relativamente recentes, e aqui serão lembrados apenas alguns autores. Jackendoff (1972, p.47-107) desenvolve uma abordagem semântica, propondo três classes de advérbios: (i) os de modo, que modificam a significação do verbo e funcionam como predicadores de um predicador, (ii) os advérbios orientados para o sujeito, que funcionam como predicadores de dois argumentos, e (iii) os advérbios orientados para o falante. Bellert (1977) faz um interessante comentário sobre o texto de Jackendoff, propondo que os advérbios orientados para o falante sejam desdobrados em quatro subclasses: os advérbios de avaliação (como *felizmente*, *supreendentemente*), os modais (como *provavelmente*, *possivelmente*, *certamente*) e os de domínio (como *logicamente*, *matematicamente*). Bartsch (1976)

procedeu ao estudo mais rigoroso do ponto de vista lógico-semântico. Ela identificou quatro classes: advérbios sentenciais, relacionais, de modo e de grau. Quirk et al. (1985) distinguem os advérbios disjuntos ou de sentença, os adjuntos ou de constituinte, e os conjuntos, estes tendo mais de um ponto de contato com as preposições e as conjunções.

No quadro do Projeto de Gramática do Português Falado, Ilari et al. (1990) discutiram os limites imprecisos da classe dos Advs, examinando suas propriedades morfológicas, sintáticas e nocionais, concluindo pela existência de itens como os que se seguem, bastante produtivos na língua falada, os quais, sendo inequivocamente adverbiais, não atendem ao requisito da modificação:

(9) *espero não ter problemas com elas porque ... nós mantemos assim ... um diálogo bem aberto ... sabe?* (D2 SP 360: 51).

(10) *mas a cadeia de supermercados aqui é do Recife* (D2 REC 05: 1180).

(11) *[espero] ter exatamente nove ou dez filhos* (D2 SP 360: 310).

Para dar conta desses e de outros casos, reconheceu-se que os Advs “não constituem uma classe homogênea, mas pelo menos um conjunto de expressões que funcionam de maneira sensivelmente semelhante” (Ilari et al., 1990, p.78). Por “funcionamento sensivelmente diferentes”, entende-se que essa é das classes dos Operadores, entendidos como aquelas expressões que se aplicam a outras, que tomam outras por escopo.

No texto de Ilari et al. foram identificadas de maneira intuitiva “duas dimensões para a classificação das expressões tradicionalmente reconhecidas como advérbios: a primeira dimensão é a dos segmentos sintáticos a que o advérbio se aplica ... e a segunda dimensão é a das ‘funções’ que os chamados advérbios desempenham”.

A dimensão semântica implica reconhecer que os Advs assumem dois papéis semânticos, o da predicação (ou modificação), em que essa classe dá uma contribuição ao sentido da classe-escopo, e o da não-predicação, em que essa contribuição não ocorre. A partir dessas propriedades, é possível distinguir os Advs *Predicativos* (qualitativos, intensificadores, modalizadores, aspectualizadores) dos Advs *Não-predicativos* (de verificação *de re* [Advs de negação, de afirmação, de inclusão/exclusão, de focalização] e de verificação *de dicto* [Advs de denegação] e circunstanciais. Os seguintes exemplos são ali citados:

(12) *comer bem; buzinar brabamente* [Qualitativos].

(13) *fala muito; procurar bastante* [Intensificadores].

- (14) *precisa realmente estar convencido; felizmente essa fase ainda não começou [Modalizadores].*
- (15) *normalmente eles se divertem aos sábados [Aspectualizador].*
- (16) *põe um ou mais tomates, não mais do que isso [Negação].*
- (17) *[esse caminhão] sim passa ... mas ocupa a estrada toda [Afirmção de re].*
- (18) *não passava mais ninguém; trabalhei só no início de casada [Inclusão].*
- (19) *são autenticamente brasileiros; queria falar justamente a respeito disso [Focalizadores].*
- (20) *os três primeiros ... não ... nos primeiros meses daquele trimestre... [Denegação de dicto].*
- (21) *acordar de manhã cedinho [Tempo].*

A dimensão sintática implica distinguir os Adv de constituinte, que tomam por escopo um constituinte sentencial, e por isso são passíveis de focalização por *é que*, pela interrogação e pela clivagem, dos Adv de sentença, que tomam por escopo toda uma proposição, e por isso são passíveis de paráfrase por uma sentença com o verbo *ser* + o Adj que está na base do Adv. Foram deixados de fora os Adv “de discurso”, que funcionam como conectivos textuais, e que serão tratados no Capítulo 4 do vol. I da *Gramática do português culto falado no Brasil*. Além do texto fundacional de Ilari et al. (1990), os seguintes trabalhos trataram dessa classe, no interior do citado projeto: Kato & Castilho (1991), Moraes de Castilho (1991), Ilari (1992 a, b), Castilho & Moraes de Castilho (1992), Neves (1992), Oliveira (1992), Possenti (1992), Castilho (1993).

Os Advérbios Predicativos

Os seguintes quesitos foram tomados em conta ao descrever os Adv Predicativos:

1. Estatuto semântico da classe predicada: se a classe predicada é uma categoria lexical referencial, teremos uma predicação de primeira ordem, o que ocorre quando o Adv incide sobre um N não-deverbal; se a classe predicada é uma categoria lexical predicadora (Adj, V, outro Adv), teremos uma predicação de segunda ordem; se a classe predicada é uma sentença, teremos uma hiperpredicação, ou predicação de terceira ordem.

A hiperpredicação é entendida como uma “predicação mais alta”, o que a habilita a funcionar simultaneamente como uma “predicação mais

baixa", modificando os constituintes da sentença. Seja o seguinte exemplo:

(22) *Realmente, o menino é alto.*

O exemplo (22) libera pelo menos dois significados possíveis:

(22a) *é real que o menino é alto,*

e o Adv é um predicador de terceira ordem, pois tomou toda a sentença como escopo, e

(22b) *o menino é muito alto,*

e o Adv é um predicador de segunda ordem, tendo tomado *alto* como escopo.

A recíproca não é verdadeira. Assim, um predicador de segunda ordem como *muito*, em

(23) *aquele aluno é muito esperto,*

não tem a mesma amplitude de escopo. Não poderia, por exemplo, modificar toda a sentença, como um hiperpredicador:

(23a) * *Muito aquele aluno é esperto.*

O correlato sintático disso é que os predicadores de nível mais alto têm uma mobilidade sintática maior que os de nível mais baixo, como se pode comprovar movendo os Advs de (22) e (23).

2. Número de classes predicadas: a quantidade de classes modificadas pelo Adv explica a natureza dos significados gerados. Se o advérbio predicar uma única classe, como em (23), o significado gerado será unívoco, ou prototípico. As gramáticas designam os Advs a partir dessa sorte de significado único, derivado de um "escopo único". Se o advérbio predicar mais de um sujeito, como em (22), o significado gerado será plurívoco.

3. Se o escopo do Adv é um constituinte sentencial, teremos o advérbio de constituinte (AdvC), identificado por ser focalizável por *é que* [estrutura "*é (Adv) que*"] ou por *inclusive, só* [estrutura "*inclusive/só (Adv)*"].

4. Se o escopo do Adv é toda a sentença, teremos o advérbio de sentença (AdvS), que será identificado pela admissibilidade de paráfrases do tipo “é um [N deadverbial] que P” / “é um [Adj deadverbial] que P” / “falanto [Adv] que P”.

5. Com respeito à sua distribuição, os AdvS Predicativos podem inserir-se no interior do sintagma, dispondo-se antes ou depois do núcleo do sintagma, ou podem inserir-se na estrutura funcional da sentença, com a seguinte distribuição:

P1: antes da S;

P2: depois da S;

P3: entre o sujeito e o V;

P4: entre o V e seu argumento interno.

Na *Gramática do português culto falado no Brasil*, será observada a seguinte reordenação dos advérbios predicadores: (i) predicação por avaliação da classe-escopo: AdvS Modalizadores; (ii) predicação por quantificação da classe-escopo: AdvS Quantificadores; (iii) predicação por qualificação da classe-escopo: AdvS Qualificadores.

As designações acima não remetem a itens adverbiais únicos e distintos, e sim a processos semânticos não excludentes, não opostos, não negativos. Um mesmo item pode desencadear mais de uma significação, gerando outras tantas ambigüidades que tipificam as línguas naturais como produtos de situações sociais. Assim, o valor semântico apurado representa aquilo que representa no contexto a significação mais saliente, mais relevante para a interação em curso. A descrição dos usos de *realmente* é, a esse respeito, exemplar, pois esse item tanto pode modalizar quando qualificar. Lakoff (1982, p.176) e tantos outros já lembraram que os conceitos humanos são multifacetados.

Fixando agora a atenção nos Predicativos Modalizadores, recorde-mos inicialmente que a Gramática Clássica distinguia dois grandes componentes da sentença: o componente proposicional, constituído de sujeito + predicado, que é o *dictum*, e o componente modal, que é uma avaliação sobre o conteúdo e sobre a forma do *dictum*, que é o *modus*.

A avaliação sobre o conteúdo e a forma da proposição expressa-se de dois modos: 1. o falante apresenta o conteúdo de P numa forma asseverativa (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa); 2. o falante expressa sua atitude com relação ao conteúdo proposicional, avaliando seu teor de verdade, ou expressando um julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo. O processo (1) é habitualmente rotulado de *modalidade*,

e o processo (2), *modalização*. Essas diferenças não serão aqui levadas em consideração, pois ambas assentam numa apreciação do *dictum*.

Vejamos inicialmente algumas ocorrências de advérbios e de expressões adverbiais suscetíveis de verbalizar a avaliação do falante sobre as significações contidas na proposição:

(24) *realmente ... [os filmes] eram muito ruins (EF SP 153: 580).*

(25) *provavelmente esse [cara] de dez mil [cruzeiros] vai fazer mais diferença (EF SP 388: 288).*

(26) *toda e qualquer cirurgia ... no campo médico ... (...) implica obrigatoriamente em despesas (DID REC 131: 29).*

(27) *infelizmente Recife é uma cidade de mais de um milhão de habitantes (D2 REC 5: 1067).*

(28) *sinceramente ... não consegui ... não consegui entender (D2 SP 62: 1369).*

As sentenças (24) e (25) têm em comum o fato de que os advérbios em *-mente* aí utilizados explicitam a apreciação do falante com respeito à natureza epistêmica da proposição. Em (24), *realmente* apresenta o conteúdo sentencial como um conhecimento, isto é, o falante sabe que os filmes eram ruins, e por isso lança mão desse advérbio para predicá-lo, assim como poderia ter-se valido de outros predicadores semelhantes, o que se constata por meio das paráfrases:

(24a) *eu sei que os filmes eram muito ruins,*

(24b) *é certo que os filmes eram muito ruins,*

(24c) *é claro que os filmes eram muito ruins,*

(24d) *na verdade, os filmes eram muito ruins,*

(24e) *os filmes eram muito ruins mesmo.*

Estamos diante, portanto, de uma necessidade epistêmica, e o caráter modalizador de advérbios desse tipo gera sobre seu escopo sentencial a significação de ênfase do conteúdo proposicional (captado pela paráfrase 24e), revelando um alto grau de adesão do falante em relação a P (donde as paráfrases 24a-d).

Em (25), *provavelmente* predica o conteúdo sentencial apresentando-o apenas como uma crença, isto é, o falante acredita na veracidade de que o salário de dez mil cruzeiros vai fazer diferença para o cara, mas não pode comprometer-se com isso, expressando sua dúvida. Trata-se de uma possibilidade epistêmica, como se verifica pelas paráfrases

(25a) *eu acho que esse de dez mil...*

(25b) *eu penso que esse de dez mil...*

(25c) *eu acredito que esse de dez mil...*

(25d) *é provável que esse de dez mil...*

(25e) *talvez esse de dez mil...*

Os advérbios de (24) e (25) serão denominados Modalizadores Epistêmicos, admitindo que eles se organizam em duas subclasses, a dos Asseverativos, como em (24) e a dos Quase-Asseverativos, como em (25). Naturalmente, os itens que integram essas subclasses podem ocorrer, como se vê em

(24f) *realmente ... os filmes eram ruins mesmo / sem dúvida / efetivamente,*

(25f) *provavelmente esse cara vai fazer falta ... eu acho / eu acredito / eu suponho.*

Em (26), o advérbio predica o conteúdo sentencial, liberando a significação de que o estado de coisas ali descrito é uma obrigação, tem de necessariamente acontecer, donde as paráfrases

(26a) *toda cirurgia tem de implicar em despesas*

(26b) *é obrigatório que toda cirurgia implique em despesas.*

Serão denominados Modalizadores Deônticos os Adv's assemelhados a (26). Sua significação corresponde à função desiderativa da linguagem, donde a noção de futuridade que a acompanha, como se vê em

(26c) *toda e qualquer cirurgia implicará obrigatoriamente em despesas,*

fato já destacado por Lyons (1977, p.750).

Finalmente, em (27) o escopo do Adv se alarga, de forma a incluir o próprio locutor, sem prejuízo de continuar "acertando" o conteúdo sentencial. A predicação do locutor pode comprovar-se pela paráfrase

(27a) *eu fico infeliz por constatar que Recife é uma cidade de mais de um milhão de habitantes.*

e a predicação do estado de coisas descrito pela sentença se evidencia por meio da paráfrase

(27b) *é uma infelicidade Recife ser uma cidade de mais de um milhão de habitantes.*

Segue-se que em (27) *infelizmente* é simultaneamente um predador discursivo e um predador sintático, isto é, um predador que toma por escopos um participante da enunciação e um constituinte do enunciado. O fato da dupla incidência desse advérbio não afeta a signi-

ficação por ele gerada, como se constata pelas paráfrases já indicadas. É muito provável que a significação plurívoca só se dê quando os dois escopos do advérbio predicador estiverem no enunciado.

Vejamus agora a sentença (28). Comparando-a com (27), constata-se que *infelizmente* e *sinceramente* têm em comum tomarem por escopo o locutor, como se vê, para o caso de

(28 a) *eu estou sendo sincero [em reconhecer] que não consegui entender,*

mas distinguem-se pelo fato de que o advérbio de (28) não pode tomar o conteúdo de S por escopo, donde a impossibilidade de

(28b) * *é uma sinceridade [reconhecer] que não consegui entender.*

Valorizando o fato de que (27) e (28) prediquem participantes da enunciação, pode-se dispô-los numa só subclasse dos Modalizadores, aqui denominada Modalizadores Pragmáticos.

Entretanto, os adjetivos que estão na base dos advérbios aqui examinados integram classes semânticas diversas. *Infeliz* (e *feliz*) são referenciados ao locutor, ao passo que *sincero* (e *franco*) põem em relevo a relação entre o locutor e o interlocutor. Tais restrições seletivas justificam a impossibilidade de (28b), em face de (27b). Com base nessa observação, os Modalizadores Pragmáticos serão subdivididos em Subjetivos, os Advs de (27), e Intersubjetivos os Advs de (28).

Fixando agora a atenção nos Modalizadores Epistêmicos Asseverativos, constatamos que por meio de tais Advs expressamos uma avaliação sobre o valor de verdade da sentença, cujo conteúdo é apresentado como uma afirmação ou uma negação que não dão margem a dúvidas, por tratar-se de uma necessidade epistêmica. Desse tipo de predicação decorre um efeito colateral, que é manifestar o falante um alto grau de adesão ao conteúdo sentencial, donde a significação enfática que igualmente aí se identifica. Esse aspecto particular da modalização epistêmica asseverativa foi descrito por Hare (1970, apud Lyons, 1977, p.749).

Os Modalizadores Epistêmicos Quase-Asseverativos expressam uma avaliação sobre o conteúdo sentencial, dado pelo falante como quase certo, próximo à verdade, como uma hipótese que depende de confirmação. Ao usá-lo, o falante se furta “a toda responsabilidade sobre a verdade ou a falsidade [da proposição]” (Barrenechea, 1969, p.320). Por meio dos Quase-Asseverativos, avalia-se a sentença como uma possibilidade epistêmica, decorrendo daqui uma baixa adesão do falante com respeito ao conteúdo que está sendo verbalizado.

Os Asseverativos podem ser representados pelo predicador “eu sei com certeza que P”, em que P corresponde ao conteúdo sentencial. A asseveração pode ser afirmativa ou negativa. No português falado culto podem ser encontrados os seguintes advérbios e adverbiais Asseverativos:

A) Asseverativos Afirmativos: *realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, obviamente, reconhecidamente, logicamente, seguramente, verdadeiramente, certamente, absolutamente, forçosamente, fatalmente, incontestavelmente, inegavelmente, indiscutivelmente, indubitavelmente, exato, claro, certo, lógico, pronto, na realidade, sem dúvida, mesmo*. Alguns exemplos:

(29) *eu tenho vontade de ir lá ... porque realmente é um espetáculo bonito (D2 SSA 98: 811).*

(30) *evidentemente a ele caberá tomar a decisão (DID REC 131: 260).*

(31) *bem... naturalmente havia festa de formatura (DID SP 242: 253).*

(32) *e portanto ... todos os serviços ... que ele presta ... aos seus associados são efetivamente de um valor ... inestimável (DID REC 131: 85).*

(33) *logicamente eu gostaria de fazer (D1 RJ 355: 109).*

(34) *nosso produto nacional é ... eu acho ... sem dúvida nenhuma a mulata (D2 POA 291: 680).*

(35) *aí vieram três pajés e ficaram duas horas suando ali em cima ... mas fazendo os maiores estardalços e tal ... acabaram tirando uma pena de passarinho ... uma galinha ... um negócio assim ... pronto sarou (D2 SP 343: 768).*

B) Asseverativos Negativos: *de jeito nenhum, de maneira nenhuma, coisa nenhuma*.

Como se pode inferir dos exemplos (29) a (35), os Asseverativos Afirmativos não são os responsáveis exclusivos pela criação do sentido de asseveração. Outros meios lingüísticos concorrem para tal, entre eles a entoação e o modo verbal empregado. Os Asseverativos reforçam esse sentido, de que resultam sentenças mais enfáticas quanto a esse particular.

Borillo (1976, p.80) diz que a asseveração está associada à evidência (donde *evidentemente*), à ordem natural das coisas (donde *naturalmente*), à necessidade (donde *forçosamente*) e à irrefutabilidade (donde *incontestavelmente*). Esse mesmo autor mostra que alguns Asseverativos Afirmativos trazem uma marca negativa: são os que expressam a dúvida (*sem dúvida, indubitavelmente*), o refutável (*incontestavelmente, indiscutivelmente*) e o inescapável (*inevitavelmente*).

Numa amostra de 254 Modalizadores Asseveradores, 95% são Afirmativos e 5% Negativos. Dentre os Afirmativos, *realmente* toma a dianteira, distribuindo-se os itens da seguinte forma: *realmente*, 50%; *exato*, *claro*, *certo*, *pronto*, *lógico*, 20%; outros em *-mente*, 15%; *evidentemente*, 10%; *sem dúvida*, *na realidade*, *mesmo*, 5%.

O caso de *realmente*

Vejamos algumas características do uso de *realmente*, de acordo com o plano previamente traçado.

Seu lugar de figuração predileto é no interior da estrutura funcional da sentença. Em apenas 12,3% das ocorrências, ele figura no interior do sintagma, contra 87,7% de ocorrências na estrutura funcional.

Com relação às posições sentenciais, era de esperar a predominância de P1 ou de P2, isto é, antes ou depois da sentença, mas os valores aí apurados são quase idênticos aos da distribuição intra-senten-cial: 46,2% em P1 e em P2, contra 53,8% em P3 e P4, isto é, entre o sujeito e o V, e entre o V e seu argumento. Vejamos alguns exemplos destas ocorrências:

Em P1:

(36) *realmente você vê que aqui você passa melhor (D2 SSA 98: 452).*

(37) *e agora realmente ele não gasta muito (D2 SP 360: 387).*

(38) *realmente eu nunca havia visto frutas assim.*

Em P2:

(39) *[indústrias] aonde é capacidade de realizar a mão né? sem a máquina realmente (EF RJ 379: 54).*

(40) *porque eles comem bastante coisa realmente (D2 SP 360: 326).*

Entretanto, fixando a atenção nas ocorrências em P1 e em P2, constata-se uma forte preferência pela posição pré-sentencial, em que 92% contrastam com 8% de P2. Isso faz desse Adv um hiperpredicador, atuando como um AdvS, como se comprova por

(36a) *é uma realidade que você vê que aqui você passa melhor*

(36b) *é real que você veja que aqui você passa melhor*

Em Kato & Castilho (1991), partindo-se da hipótese da harmonia trans-sintagmática, sustentada em Kato (1982), defende-se a posição de que os AdvS Modalizadores são ergativos, e tomam a sentença como

seu argumento interno único. Com isso, seria possível encontrar propriedades argumentais comuns nos Vs, nos Adjs e nos Adv's modais.

Por outro lado, a posição periférica desse Adv em relação à sentença permite uma modalização compartilhada com modalizadores verbais já aí contidos, ocorrendo uma predicação de segunda ordem, como em

(41) *realmente ... deve ser uma delícia ter uma família gran/ (D2 SP 360: 63).*

(42) *então eu acho realmente (DID RJ 328: 338).*

(43) *se ele não for eu não sei realmente (D2 SP 360: 359).*

As sentenças (41) e (42) mostram a combinatória de Asseveração com a Não-Asseveração, isto é, afirma-se que se tem certeza sobre a impossibilidade de ter certeza.

Internando-se esse Adv pela sentença, nas posições 3 e 4, produz-se uma significação agregada à significação prototípica de asseveração afirmativa, obtendo-se um valor plurívoco:

Em P3:

(44) *e o molho realmente tem usos (D2 POA 291: 303).*

(45) *chega a Grande Guerra com o Japão realmente sendo uma das grandes potências (EF RJ 379: 98).*

Em P4:

(46) *eu tenho realmente muito cuidado (DID RJ 328: 308).*

(47) *uma definição ... na qual mostra realmente (EF REC 337: 280).*

(48) *os associados tratam ... realmente como já disse das vantagens salariais (DID REC 131: 183).*

Em (48), o Adv assume uma significação plurívoca. Pode ser interpretado como Asseverador:

(48a) *é real que os associados tratam das vantagens salariais,*

e como Focalizador, não predicativo:

(48b) *os associados tratam exatamente / inclusive das vantagens ...*

Ilari et al. (1990) tratam a significação contida em (48b) como um caso de "verificação de coincidência com um protótipo".

A mesma plurivocidade ocorre quando esse Adv figura antes do núcleo dos seguintes sintagmas:

a) Sintagma adjetivo:

(49) *entrega um instrumento realmente científico (EF REC 337: 343).*

(50) *é o prolongamento realmente mais acentuado (EF SSA 49: 176).*

(51) *com toda sua população realmente excessiva (EF RJ 379: 170).*

b) Sintagma preposicionado

(52) *com uma preocupação realmente de homem de ciência (EF REC 337: 352).*

c) Sintagma verbal composto, considerando-se como seu núcleo o V auxiliado:

(53) *espera-se que em algum tempo possa-se realmente reformularem (D2 POA 291: 1261).*

(54) *aquele que vai realmente prestar (DID REC 131: 240).*

(55) *eu não estou realmente familiarizado (DID REC 131: 157).*

(56) *a situação está realmente preocupando.*

Em (55) à significação asseverativa afirmativa agrega-se a significação graduadora intensificadora:

(55a) *é real que eu não estou familiarizado,*

(55b) *eu não estou muito familiarizado.*

O mesmo se pode dizer de (49) a (51), observando-se que em (50) co-ocorre com outro Graduador, *mais*.

Em (52) o valor agregado, tanto quanto em (48), é o de focalização:

(52a) *com uma preocupação na verdade de homem de ciência,*

(52b) *com uma preocupação exatamente de homem de ciência.*

Nas perífrases contidas nas sentenças de (53) a (56), o Adv afeta mais diretamente o verbo principal, desempenhando o papel de AdvC, como se vê em:

(53a) *possa-se é realmente reformularem*

(53b) *possa-se somente reformularem,*

desencadeando uma predicação de segunda ordem, e mantendo seu valor prototípico de asseveração:

(53c) *possa-se na verdade reformularem.*

Entretanto, comparando (36) com

(36a) *aquele que realmente vai prestar*

(36b) *aquele que vai prestar realmente,*

observa-se que a contigüidade do Adv com o V principal concentra a asseveração sobre o estado de coisas descrito por esse V, desviando-a da futuridade de (54), da possibilidade de (53), da resultatividade de (55) e da imperfectividade de (56), desencadeadas, respectivamente, pelos V auxiliares *ir*, *poder* e *estar*. Isso quer dizer que em (54) se assevera a predicação expressa pelo V principal, ao passo que em (54a) e em (54b) assevera-se a futuridade do estado de coisas expresso por *prestar*, e assim por diante.

Nem sempre é possível identificar com segurança a posição ocupada por *realmente*. Em diversos enunciados, ele parece flutuar entre duas sentenças, funcionando como uma espécie de articulador discursivo:

(57) aquela tinta é uma tinta especial... quer dizer... realmente...a...a...a fosforescência dela é muito intensa (D2 SSA 98: 489).

Em (57), o Adv vem intercalado por pausas. Ele assevera que “*aquela tinta é especial*”, e ao mesmo tempo abre caminho para uma explicação mais detalhada sobre sua propriedade de fosforescência. Tal Adv, por assim dizer, “olha para trás” e “aponta para frente”, numa predicação dupla, o que faz dele um Marcador Conversacional. Conforme aponta Marcuschi (1987), essa é uma das propriedades dos Marcadores, que, entre outras funções, servem para organizar o texto.

O polifuncionalismo dos Adv assume, assim, uma nova fisionomia, estendendo-se para o domínio do discurso, isto é, para o texto. Ele pode, por exemplo, reforçar a intenção de manter a interação, como se vê em

(58) L1 – ... a nossa conversa está em torno de dinheiro... de inflação... de desvalorização da moeda... e eu acho que primeiro por incapacidade minha... despreparo em relação a mercado de capitais...e...a outros...

L2 – daí vamos fazer um curso...

L1 – exatamente... em outros campos de aplicação de dinheiro... eu acho... todo o dinheiro que eu ganhar... eu primeiro aplicaria sempre em obra de arte... (D2 RJ 355: 213).

Nota-se que em (58) o poder predicador de *exatamente* produz as seguintes significações:

(58a) concordo com Você em que o melhor será fazer um curso, visto que não estou sabendo encaminhar a conversa sobre dinheiro,

em que *exatamente* é um Asseverador da intervenção de L2, e

(58b) quero continuar a conversa com Você e aceito sua correção,

em que *exatamente* assevera a intenção de L1 em manter a conversa.

Outros Asseverativos como *exato*, *claro*, *certo*, *lógico* e *pronto* têm, como Marcadores Conversacionais, uma taxa de ocorrência significati-

va. Eles são construídos sobre uma base adjetiva, e Basílio (1991) caracterizou o estatuto gramatical desses itens, indubitavelmente adverbiais. Eles modalizam asseverativamente a fala do outro, freqüentemente em situações de heterocorreção, e assinalam a intenção de manter o diálogo. No primeiro caso, seu escopo está em alguma expressão do enunciado, e no segundo, eles tomam por escopo a própria situação discursiva:

(59) L1 – *é a qualidade...*

L2 – *naturalmente... exato... qualidade... eu acho que a qualidade é um negócio sensacional (D2 POA 291: 78).*

Uma significação aditiva é a fática, pois Asseverativos como *certo* sinalizam que se entendeu a estratégia discursiva do interlocutor, como neste exemplo, em que o Inf[ormante] assegura ter entendido o alcance da pergunta que lhe foi formulada pelo Doc:

(60) Doc – *a senhora chega no cinema a senhora faz o quê ?*

Inf – *certo eu acho que antigamente o cinema (...)* (DID SP 234: 542).

As propriedades semântico-pragmáticas desses Asseveradores permitem sua utilização como demarcadores das Unidades Discursivas, fato assinalado em Castilho (1987).

Algumas indagações, não contempladas nos quesitos enumerados na abertura deste trabalho, dizem respeito a uma possível correlação entre a presença dos Epistêmicos Asseverativos e a estratégia discursiva adotada, e conseqüente tipo de texto que está sendo produzido.

Chama a atenção a desigual concentração desses Adv's nas entrevistas. Assim, eles se ausentam por completo nas receitas de comida (D2 POA 291: 163-195, DID RJ 328: 385-455), nos relatos da vida familiar (DID POA 45) e nos momentos de "armação do raciocínio" (como no EF POA 278: 88-109). Percebe-se que os conteúdos não objetáveis dessas passagens dispensam esse Adv. Em contrapartida, eles são altamente freqüentes nos trechos em que se tiram conseqüências de um raciocínio (EF POA 278: 109-125), e nas entrevistas gnômicas, em que o nível de informatividade é baixo, como neste trecho:

(61) *normalmente... quando existe um presidente [de sindicato]... que: procure defender... os interesses da classe... que seja realmente dinâmico... no sentido amplo da palavra... o sindicato realmente sofre um processo... evolutivo... nós verificamos por exemplo que determinados sindicatos realmente tomam... um passo... adiante (DID REC 131: 57-61).*

Nessa entrevista, ocorreram 107 Adv's Predicadores em 429 linhas de transcrição, dos quais 48 são Modalizadores. Pode-se reconhecer

aqui mais uma evidência do “sotaque sintático” de que falam Tarallo et al. (1990). Constata-se ademais que ao primeiro *realmente* sucedem-se vários outros, num trecho escassamente informativo, em que o falante se entrega a uma estratégia de argumentação altamente previsível. É mais uma manifestação do “efeito-gatilho”, que gera textos paralelisticos, já bem estudados no português do Brasil, como se vê em Scherre (1988, p.408-15). Confinados à camada proposicional da língua-cebola dascalina, será melhor não “superestimar a eficiência” significativa desses AdvS, para parodiar (Labov, 1987, p.329). Entretanto, se nos movermos para a camada pragmática, e ficarmos atentos à importância dos Asseveradores como operadores argumentativos, tais AdvS ganharão outra importância. Parece que, para acrescentar relevo a informações irrelevantes, o locutor esforça-se por conferir um tom de autoridade à sua fala, recheando-a de Asseveradores.

Em outras situações, como destacou Rodolfo Ilari em comunicação pessoal, o Adv *realmente* presta-se a uma sorte de manobra do locutor, que se antecipa uma reação do interlocutor. Assim, num relato de visita ao Norte do país em que se destaca a multiplicidade de frutas desconhecidas dos sulistas, o locutor detecta um momento de desconfiança por parte do interlocutor, em face de tanto exotismo junto. Para abortar uma intervenção, ou para preservar sua face, ele se sai com esta modalização:

(62) *mas frutas realmente que eu nunca havia visto (DID RJ 328: 77).*

Tanto em (61) quanto em (62) o que se assevera não é apenas o conteúdo proposicional, e sim a disposição do falante em sustentá-lo, associando-se a predicação do discurso à predicação do enunciado. De novo o Adv assume a função de predicador de dois lugares, fenômeno já examinado anteriormente.

Conclusões

A análise aqui feita confirma o caráter polifuncional dos AdvS, em que *realmente* assume uma dimensão especial. Os itens que integram essa classe apontam para o caráter precário das análises gramaticais em que se procura reduzir as ocorrências a um e um só valor.

Os dados também demonstram que os itens lexicais se movem em três domínios lingüísticos: o da gramática (*realmente* como AdvC e AdvS), o da semântica (*realmente* como modalizador asseverador – seu valor prototípico –, intensificador, focalizador) e o do discurso (*realmente* como operador discursivo).

CASTILHO, A. T. de. The modalizer "realmente" in spoken Portuguese. *Alfa* (São Paulo), v.44, p.147-169, 2000.

- **ABSTRACT:** *In this paper I describe the Qualitative Adverbs & Adverbials in Spoken Brazilian Portuguese. Qualitative Adverbs are part of the Predicative Adverbs, according to the Grammar of Spoken Brazilian Portuguese, in preparation.*
- **KEYWORDS:** *Adverbs; predication; qualification; spoken language.*

Referências bibliográficas*

- ALARCOS LLORACH, E. *Estudios de gramática funcional del español*. Madrid: Gredos, [1968] 1970.
- ARNAULD, LANCELOT. *Grammaire générale et raisonnée*. Preface de Michel Foucault, nouvelle édition. Paris: Republications Paulet, [1671] 1969.
- BARBOSA, J. S. *Grammatica philosophica da lingua portugueza*. 7.ed. Lisboa: Tipografia da Real Academia das Ciências, [1803] 1881.
- BARRENECHEA, A. M. Operadores pragmáticos de actitud oracional: los adverbios en *-mente*. In: BLANCH, J. M. L. (Org.) *Estudios sobre el Español hablado en las principales ciudades de América*. México: Unam, 1969. p.313-32.
- BARROS, J. *Gramática da língua portuguesa*: Reprodução facsimilada, leitura, introdução e anotações por BUESCU, M. L. C. 4.ed. Lisboa: Publicações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, [1536] 1971.
- BARTSCH, R. *The Grammar of Adverbials*. Amsterdam: North Holland, 1976
- BASÍLIO, M. Conversão adjetivo/advérbio em Português: um estudo de classes de palavras. *Boletim da Abralín*, v.11, p.143-52, 1991.
- _____. Flutuação categorial de base adjetiva no Português Falado. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992. p.81-98.
- BELLERT, O. On semantic and distributional properties of sentencial adverbs. *Linguistic Inquiry*, v.8 , p.337-50, 1977.
- BELLO, A. *Gramática de la lengua castellana*. Santiago: Universidad de Chile, 1883.
- BONFIM, E. R. M. *Advérbios*. São Paulo: Ática, 1988.

* A primeira data se refere à redação do documento, sempre que foi possível identificá-la, ou à sua primeira edição. A segunda data corresponde à edição efetivamente utilizada neste trabalho.

- BORILLO, A. Les adverbes et la modalisation de l'assertion. *Langue Française*, v.30, p.74-89, 1976.
- BUHLER, K. *Teoría del lenguaje*. Trad. J. Mariás. 2.ed. Madrid: Revista de Occidente, [1934] 1961.
- CARNEIRO, I. *Um recorte dos advérbios em -mente. Contribuição para o estudo dos modalizadores sentenciiais em Português*. Assis, 1989. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Psicologia e História de Assis, Universidade Estadual Paulista.
- CASTELEIRO, J. M. Análise gramatical dos advérbios de frase. *Biblos*, v.58, p.99-110, 1982.
- CASTILHO A. T. de. Para o estudo das unidades discursivas no português falado. In: CASTILHO A. T. de. (Org.) *Português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1987. p.249-80.
- _____. *A predicação adverbial no português falado*. São Paulo, 1993. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- _____. Um ponto de vista funcional sobre a predicação. *Alfa (São Paulo)*, v.38, p.75-96, 1994.
- _____. Aspectos teóricos de la descripción de la lengua hablada. In: BERNALES, M., CONTRERAS, C. (Org.) *Por los caminos del lenguaje*. Temuco: Ediciones Universidad de La Frontera, 1998. p.23-37.
- CASTILHO, A. T., MORAES DE CASTILHO, C. M. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992. p.213-60.
- CHAFE, W. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects and points of view. In: LI, C. (Ed.) *Subject and topic*. New York: Academic Press, 1976. p.25-55.
- COLE, P. *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981.
- CUNHA, C., CINTRA, L.-F. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DANJOU-FLAUX, N., GARY-PRIEUR, M.-N. *Adverbes en -ment, manière, discours*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1982.
- DIEZ, F. *Grammaire des langues romanes*. 3.éd. Paris: F. Vieweg Libraire-Éditeur, 1876.
- D'OLIVEIRA, F. A "grammatica" de Fernão D'Oliveira. Texto reproduzido da 1. ed. por Olmar Guterres da Silveira. Rio de Janeiro: s.n., [1536] 1954.
- ENKVIST, N. Notes on valency, semantic scope and thematic perspective as parameters of adverbial placement in English. In: ENKVIST, N., KOHONEN, V. (Ed.) *Approaches to Word Order*. Abo: Abo Academy, 1982. p.51-74.
- FRANCHI, C. *Hipóteses para uma teoria funcional da linguagem*. Campinas, 1976. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

- GARY-PRIEUR, M.-N. Adverbos de manière: que signifie cette étiquette? In: DANJOU-FLAUX, N., GARY-PRIEUR, M.-N. (Org.) *Adverbes en -ment, manière, discours*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1982. p.13-24.
- ILARI, R. Sobre os advérbios focalizadores. In: *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992a. p.151-92.
- _____. Sobre os advérbios aspectuais. In: *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992b. p.193-212.
- _____. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992c. v.II.
- _____. Propriedades extensionais e intensionais dos adjetivos. In: VI SEMINÁRIO DO PROJETO DE GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS FALADO, Campos de Jordão, 1992d.
- ILARI, R. et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1990. v. I-A, p.63-142.
- JACKENDORFF, R. *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge: MIT Press, 1972. p.47-107.
- KATO, M. A. *A ordem Adj+N e a harmonia transcategorial*. *Letras e Letras (Porto Alegre)*, v.4, n.1/2, p.205-14, 1982.
- KATO, M. A., CASTILHO, A. T. Advérbios modalizadores: um novo núcleo predicador? *DELTA (São Paulo)*, v.7, p.409-24, 1991.
- KLUM, A. *Verbe et adverbe*. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1961.
- KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 1984.
- KOVACCI, O. Modificadores de modalidad. In: *Romanica 2: 177-190, republicado em Estudios de Gramática Española*. Buenos Aires: Hachette, [1972] 1986. p.89-102.
- LABOV, W. The overestimation of functionalism. In: DIRVEN, R., FRIED, V. (ed.) *Functionalism in Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: Jonh Benjamins, 1987. p.311-32.
- LAKOFF, G. Hedges: a study in meaning criteria and the logic of fuzzy concepts. In: _____. *Papers from the Eighth Regional Meeting*. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1975. p.183-227.
- _____. Categories: an essay in Cognitive Linguistics. In: _____. *Linguistics in the Morning Calm*. Selected Papers from SICOL-1981. Seoul: Hanshin Publishing Co., 1982. p.139-209.
- LAVANDERA, B. Tensión entre el personal y el impersonal en la organización del discurso. In: _____. *Variación y Significado*. Buenos Aires: Hachette, 1984. p.101-24.
- LEECH, G. *Semantics*. Harmondsworth: Penguin Books, 1974.
- LEMOES, C. T. G. *Ser and estar in Brazilian Portuguese with particular reference to child language acquisition*. Tübingen: Gunter Narr, 1987.

- LOBATO, L. M. P. Advérbios e preposições, sintagmas adverbiais e sintagmas preposicionais. *DELTA*, v.5, p.101-20, 1989.
- LUFT, C. P. *Moderna gramática portuguesa*. Porto Alegre: Globo, 1976.
- LYONS, J. *Semantics*. London: Longman, 1977. 2v.
- MARCUCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1987.
- MIRA MATEUS, M. H. et al. *Gramática da língua portuguesa*. 2.ed. rev. e aum. Lisboa: Caminho, [1983] 1989.
- MORAES DE CASTILHO, C. M. *Os delimitadores no português falado no Brasil*. Campinas, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.
- NEBRIJA, A. *Gramática de la Lengua Castellana*. Edición preparada por Antonio Quilis. Madrid: Editora Nacional, [1492] 1980.
- NEVES, M. H. de M. Os advérbios circunstanciais de lugar e de tempo. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992. p.261-96.
- NOLKE, H. *Les adverbes paradigmatisants: fonction et analyse*. Copenhague: Études Romanes de l'Université de Copenhague, 1983.
- OLIVEIRA, G. M. Os advérbios sentenciais e os testes sintáticos. *Letras (Porto Alegre)*, v.5, p.101-21, 1993.
- OLIVEIRA, M. A. Algumas notas sobre a colocação dos advérbios qualitativos no Português Falado. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992. p.297-304.
- PEREIRA, E. C. *Grammatica histórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.
- PINTO, M. J. *Análise semântica de línguas naturais: caminhos e obstáculos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.
- POSSENTI, S. Ordem e interpretação de alguns advérbios do português. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992. p.305-14.
- PRINCE, E. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (Ed.) *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981. p.223-56.
- QUIRK, R. et al. *A Grammar of contemporary English*. London: Longman, 1972.
- _____. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London: Longman, 1985.
- SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em Português*. Rio de Janeiro, 1988, 2v. Tese (Doutoramento) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- TARALLO, F. et al. Preenchedores em fronteiras de constituintes. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, v.II, p.315-56.
- TOURATIER, C. Signification et structure du SN. *Travaux – Cercle Linguistique d'Aix-en-Provence*, v.7, p.39-56, 1989.